

# **O PREPARO DA TROPA DE INFANTARIA DA AERONÁUTICA PARA A MISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ESTABILIZAÇÃO DO HAITI<sup>1</sup>**

## ***THE PREPARATION OF AIR FORCE INFANTRY TROOPS FOR THE UNITED NATIONS STABILIZATION MISSION IN HAITI***

**Vinícius Valerio Vieira de Oliveira Pereira<sup>2</sup>**  
Arionaldo Paulo da Silva Neto\*

### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo analisar as particularidades da preparação das tropas de Infantaria da Aeronáutica (INFAER) para atuação nas Missões de Manutenção da Paz que são organizadas pelas Organização das Nações Unidas (ONU). A participação do Brasil nesse tipo de missão iniciou-se em 1940 com a presença de observadores militares, mas somente em 2011 houve o emprego da Força Aérea Brasileira (FAB) com tropas terrestres. Para atingir o objetivo proposto, foram utilizados os métodos de pesquisa bibliográfica e documental por meio da análise de artigos científicos, livros e manuais, utilizando como referência a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH). Dessa análise, observou-se que, atualmente, a FAB possui um conjunto de procedimentos para a realização dos treinamentos dos seus pelotões, fato que no passado cabia essencialmente ao Exército Brasileiro (EB). Assim, por meio de uma pesquisa descritiva foram identificadas as particularidades do preparo das tropas da INFAER enviadas para a MINUSTAH, bem como foi revelada a importância do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB) nesse processo. Ademais, a fim de compreender o problema de pesquisa - em que medida o preparo das tropas da INFAER enviadas para a MINUSTAH atendeu as expectativas do cumprimento da missão - foi conduzida uma análise das particularidades do preparo e das missões realizadas no Haiti. Nesta etapa verificou-se que as situações fictícias criadas durante a preparação das tropas foram encontrados na MINUSTAH, o que favoreceu a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sede. Notou-se também que os treinamentos de caráter geral foram essenciais para que os participantes da MINUSTAH atuassem de maneira efetiva no atendimento de situações excepcionais, como no terremoto que acometeu a cidade de Porto Príncipe em 2010. Por fim, verificou-se que houve ganho de conhecimentos relativos ao combate em localidades urbanas e o uso progressivo da força.

**Palavras-chave:** Missão de Paz; Preparo; Infantaria da Aeronáutica; MINUSTAH.

---

<sup>1</sup>Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Oficiais de Infantaria (CFOInf) da Academia da Força Aérea (AFA).

<sup>2</sup>Cadete de Infantaria Valerio do 4º Esquadrão (Turma Orthrus, 2023). E-mail: [tpvaleriovvvop@fab.mil.br](mailto:tpvaleriovvvop@fab.mil.br)

\*Cap QOINF Mestre em Ciências Aeroespaciais. Academia da Força Aérea. E-mail: [pauloapsn@fab.mil.br](mailto:pauloapsn@fab.mil.br)

## ABSTRACT

This work aims to analyze the particularities of the preparation of the Air Force Infantry Troops (INFAER) to act in the Peacekeeping Missions that are organized by the United Nations (UN). Brazil's participation in this type of mission began in 1940 with the presence of military observers, but it was only in 2011 that the Brazilian Air Force (FAB) was used with ground troops. To achieve the proposed objective, bibliographical and documentary research methods were used through the analysis of scientific articles, books and manuals, using the United Nations Mission for the Stabilization of Haiti (MINUSTAH) as a reference. From this analysis, it was observed that, currently, the FAB has a set of procedures for carrying out the training of its platoons, a fact that in the past was essentially the responsibility of the Brazilian Army (EB). Thus, through a descriptive research, the particularities of the preparation of INFAER troops sent to MINUSTAH were identified, as well as the importance of the Joint Center for Peace Operations in Brazil (CCOPAB) in this process. Furthermore, in order to understand the research problem - to what extent the preparation of INFAER troops sent to MINUSTAH met the expectations of mission fulfillment - an analysis of the particularities of preparation and missions carried out in Haiti was carried out. At this stage, it was verified that the fictitious situations created during the preparation of the troops were found in MINUSTAH, which favored the application of the knowledge acquired in headquarters. It was also noted that general training was essential for MINUSTAH participants to act effectively in exceptional situations, such as the earthquake that hit the city of Port-au-Prince in 2010. Finally, it was found that there was a gain of knowledge related to combat in urban locations and the progressive use of force.

**Keywords:** Peace Mission; Air Force Infantry; Training; MINUSTAH.

## INTRODUÇÃO

A ONU foi criada em 1945 com o término da Segunda Grande Guerra, quando se fez necessário criar um órgão regulador da paz mundial em decorrência da extinção da Liga das Nações, que até então era o mediador entre os países. Atualmente a ONU é composta por 189 dos 192 estados do mundo, o que mostra a influência e a importância dessa organização nas decisões mundiais (SOUZA, G. 2022).

Os objetivos da ONU desde sua criação são a garantia dos direitos humanos; a proteção do meio ambiente; a garantia do desenvolvimento econômico e social e a preservação da paz, impedindo que conflitos existentes possam tomar maiores proporções e intervindo quando um país não consegue assegurar esses objetivos, sejam por problemas econômicos ou por conflitos internos (ONU, 1945).

Para que isso seja possível a ONU realiza atividades destinadas à prevenção do surgimento de disputas que possam resultar em conflitos armados (diplomacia preventiva) ou quando o mesmo já existe mas pode ser resolvido de forma diplomática (promoção da paz), atuando na solução

pacífica de controvérsias, conforme estabelece o Capítulo VI da Carta das Nações Unidas (ONU, 1945). Porém, quando o conflito já existe, e não é possível sua resolução de forma diplomática, são adotadas as missões de manutenção ou imposição da paz.

Segundo o Manual de Operações de Paz do Ministério da Defesa do Brasil essas missões são caracterizadas por:

- a) Missão de Imposição da Paz: corresponde às ações adotadas ao abrigo do capítulo VII da Carta da ONU, incluindo o uso de força armada para manter ou restaurar a paz e a segurança internacionais em situações nas quais o Conselho de Segurança das Nações Unidas tenha determinado a existência de uma ameaça à paz, ruptura da paz ou ato de agressão;
- b) Missão de Manutenção da Paz: trata das atividades levadas a cabo no terreno, com o consentimento das partes em conflito, por militares, policiais e civis, para implementar ou monitorar a execução de arranjos relativos ao controle de conflitos (cessar-fogo, separação de forças, etc.) e sua solução (acordos de paz abrangentes ou parciais), em complemento aos esforços políticos realizados para encontrar uma solução pacífica e duradoura para o conflito. (BRASIL, 2013b, p. 14-15)

O Art. 4º da Constituição Federal estabelece em seu Título I que o Brasil cumpra o princípio da não intervenção, ou seja, não se admite a interferência nos assuntos internos de outros Estados (BRASIL, 2013b). Desta forma, o emprego de tropa brasileira em Missões de Imposição da Paz é defeso.

Diante disso, este artigo científico contemplará apenas as Missões de Manutenção da Paz em que foram empregadas tropas de INFAER.

O Brasil participa das Operações de Paz da ONU desde a década de 1940 com a participação de observadores militares, contudo a participação da FAB com tropas terrestres se inicia somente em 2011, com seus pelotões de INFAER na MINUSTAH (HOLANDA, 2018).

Cabe ressaltar que os procedimentos relativos à participação da INFAER em Missões de Paz são especificados na Diretriz do Comando da Aeronáutica (DCA) 125-5 - Conceito de Emprego da Infantaria da Aeronáutica. Nessa normativa, são definidos os equipamentos, os treinamentos, bem como a constituição do pelotão que poderá ser empregado nas Operações de Paz, sob a égide de organismos internacionais dos quais o Brasil seja signatário (BRASIL, 2019). Esta diretriz ainda estabelece como possibilidades de atuação a ajuda humanitária e a mitigação de efeitos de desastres.

A INFAER tem participação em diversas missões de Manutenção da Paz como na República Democrática do Congo, no Sudão do Sul e na MINUSTAH, que a despeito de ter sido encerrada em 2017, será o foco deste trabalho devido a esta missão ter a presença de tropas de infantaria atuando simultaneamente em prol da manutenção da paz e da reestruturação de um país.

O Manual de Operações de Paz do Ministério da Defesa (BRASIL, 2013b) estabelece a necessidade da realização de treinamentos para que uma tropa militar seja designada para a realização de uma missão de paz, a fim de que a mesma esteja preparada para atuar no ambiente na qual ela será inserida.

Para que isso seja possível, é imprescindível a atuação do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), centro que tem por objetivo a preparação de militares e civis para as missões de paz que, por meio de suas instruções e exercícios, promove a simulação das situações que serão enfrentadas na missão real.

Assim, este trabalho tem por objetivo geral analisar as particularidades da preparação das tropas de Infantaria da Aeronáutica para atuação nas Missões de Manutenção de Paz que são organizadas pelas Nações Unidas, tomando-se como referência a MINUSTAH.

O estudo da MINUSTAH permitirá o aprimoramento dos conhecimentos referentes ao preparo recebido pelos militares que fizeram parte dos pelotões enviados para essa missão e será conduzido pelo seguinte problema: “Em que medida, o preparo das tropas da INFAER enviadas para a MINUSTAH atendeu as expectativas do cumprimento da missão?”

Para que o objetivo geral fosse cumprido foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos.

- 1) Identificar como foi realizado o preparo das tropas da Aeronáutica que foram enviados para a MINUSTAH.
- 2) Identificar o papel do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB).
- 3) Realizar uma correlação das particularidades do preparo da tropa de INFAER com os ambientes que foram encontrados na MINUSTAH.

Este trabalho se justifica pelo fato de que a utilização de tropas de infantaria nas missões de paz permitiu grandes avanços para a FAB, que podem ser verificados nos novos conhecimentos adquiridos durante a realização destas missões, como ganhos operacionais para os efetivos dos Batalhões de Infantaria da Aeronáutica, aperfeiçoamento do Curso de Formação de Oficiais de Infantaria da Aeronáutica (SILVA, V. 2017) e atualização e formulação dos Manuais do Comando da Aeronáutica (GONÇALVES, 2018).

## 1 A PARTICIPAÇÃO DAS TROPAS DE INFANTARIA DA AERONÁUTICA EM MISSÕES DE PAZ

De acordo com o Manual de Operações de Paz do Ministério da Defesa (BRASIL, 2013b) a atuação brasileira nas missões de paz começou a ser realizada antes da criação da ONU, e desde então, o Brasil atuou em aproximadamente 50 missões sob a égide desta organização contribuindo com o restabelecimento da paz em regiões de conflito. Um fato que merece destaque durante essa participação, ocorreu em 2004, quando o Brasil passou a atuar tanto no envio de tropas quanto no comando do componente militar da MINUSTAH (GONÇALVES, 2018).

Inicialmente, foram empregados cerca de treze contingentes de militares do Exército Brasileiro (EB) e da Marinha do Brasil (MB), totalizando sete anos de emprego. Entretanto, foi a partir de 2010 que a primeira tropa de INFAER foi enviada para o Haiti (GONÇALVES, 2018), formando uma Unidade Celular de Segurança e Defesa (UCSD), composta por militares do efetivo do Terceiro Comando Aéreo Regional (COMAR III) em específico o Batalhão de Infantaria Especial do Rio de Janeiro (BINFAE-RJ) (SILVA, V. 2017).

A UCSD não estava integrada ao efetivo da ONU responsável por realizar Missões de Paz, então coube a esta fração realizar a segurança e defesa da área que foi emprestada pela ONU à FAB para estabelecer o Hospital de Campanha (HCAMP) (SILVA, V. 2017). Para isso, coube realizar missões de proteção de área, sob a responsabilidade do HCAMP, controle de acesso, lançamento de patrulhas e força de reação.

Somente em 2011 uma tropa de INFAER foi agregada ao contingente da ONU com o envio de militares do efetivo do Segundo Comando Aéreo Regional (COMAR II), dos quais fizeram parte o Batalhão de Infantaria da Aeronáutica de Recife (BINFAE-RF), o Batalhão de Infantaria da Aeronáutica da Base Aérea de Fortaleza (BINFA 42), o Batalhão de Infantaria da Aeronáutica da Base Aérea de Natal (BINFA 22) e a Companhia de Infantaria da Aeronáutica Isolada do Centro de Lançamento da Barreira do Inferno (CINFAL-CLBI) que formaram o primeiro pelotão de Infantaria da Aeronáutica no Haiti (SILVA, V. 2017).

Este contingente foi responsável por realizar as seguintes missões: patrulhamento a pé, patrulhamento mecanizado, comboios de apoio logístico, *check point*<sup>3</sup>, *static point*<sup>4</sup>, escolta de comboio, segurança de ponto, controle de distúrbios civis, operações de busca e apreensão e segurança de pessoal (SILVA, V. 2017).

<sup>3</sup> Checkpoints são postos de controle e bloqueio de vias realizadas nas operações policiais (BRASIL, 2010).

<sup>4</sup> Staticpoints são postos de observação realizados nas operações policiais (BRASIL, 2010).

Esse contingente permaneceu no Haiti durante seis meses até ser substituído. A rotatividade de contingentes ocorreu até julho de 2015, quando a participação de tropas de INFAER foi interrompida. Em junho de 2017, novamente foi enviado mais um contingente Brasileiro ao Haiti, que finalizou a participação da FAB, visto que a missão da ONU foi encerrada naquele país em outubro desse mesmo ano (SILVA, V. 2017).

Ao todo a Aeronáutica participou da MINUSTAH enviando dez pelotões de INFAER com militares dos efetivos descritos no quadro abaixo.

**Quadro 1** Pelotões de Infantaria da aeronáutica enviados para a MINUSTAH

PELOTÃO (ANO)	EFETIVOS
1º Pelotão (2011)	BINFAER-RF, BINFA 42, BINFA 22 e CINFAI-CLBI
2º Pelotão (2011)	BINFAE-MN
3º Pelotão (2012)	BINFAE-BR
4º Pelotão (2012)	BINFAER-RF, BINFA 42, BINFA 22, CINFAI-CLBI e BINFA-50
5º Pelotão (2013)	BACG, EEAR (BINFA 74), PAMA-SP, GIA – SJ (BINFA 64), AFA (BINFA 89) e BASPE (BINFA 54)
6º Pelotão (2013)	BINFAE RJ, BINFAE GL, BINFAE AF e BINFA 43.
7º Pelotão (2014)	BINFAE BE e CINFAI-CLA.
8º Pelotão (2014)	BINFAE CO, BASM e BAFL.
9º Pelotão (2016)	BINFAE RF
10º Pelotão (2017)	BINFAE SP

Fonte: elaboração própria com base em Nishimori (2016c).

Como pôde ser observado, o Brasil vem contribuindo com Operações de Manutenção de Paz inclusive no comando do componente militar da MINUSTAH. Todavia para que isso ocorra, as Forças Armadas (FA) precisam seguir os procedimentos determinados pelo Ministério da Defesa (MD), bem como preparar suas tropas, conforme será descrito no tópico seguinte.

### 1.1 PROCEDIMENTOS PARA A PARTICIPAÇÃO MILITAR EM OPERAÇÕES DE PAZ

O Manual de Operações de Paz do MD é o documento que estabelece os procedimentos a serem empreendidos pelo MD e pelas FA para a participação militar brasileira em Operações de Paz junto a organismos internacionais.

O emprego de um contingente militar brasileiro em uma operação de paz se inicia com a solicitação da ONU ao Ministério das Relações Exteriores (MRE) que verifica junto ao MD a disponibilidade e a conveniência dessa participação.

Se a resposta for positiva, o MRE, com a autorização do presidente da república, articula-se com o MD e inicia um trabalho junto ao Estado Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA) e representantes dos Estados-Maiores da MB, do EB e da FAB, a fim de que seja definida a proposta do contingente (BRASIL, 2013b).

Desta forma, para que o envio de um contingente militar ocorra é preciso seguir um planejamento cauteloso dividido em etapas das quais faz parte a preparação específica do contingente, cuja responsabilidade é de cada Força Armada, e deverá estar voltada para o cumprimento das tarefas previstas, as quais são definidas pela Diretriz do Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (CEMCFA) (BRASIL, 2013b). Essa preparação será abordada no tópico a seguir.

## 1.2 PREPARAÇÃO DO CONTINGENTE

O preparo de um contingente para atuar em uma missão de paz envolve a construção de cenários de treino que se assemelham à realidade que pode ser enfrentada pelos militares durante a missão. Esse preparo é feito com o intuito de que as forças aprendam a trabalhar em conjunto e a cumprir diversas tarefas operacionais sob sua responsabilidade.

No Brasil, o CCOPAB é o centro responsável pela preparação de militares para as Missões de Paz, cujo quadro organizacional é composto por oficiais e praças das três forças. O CCOPAB promove o alinhamento da doutrina de acordo com a bibliografia proveniente da ONU e orienta as forças armadas (FA) sobre as melhores práticas a serem utilizadas na instrução militar. Assim, o centro recomenda a concepção da Abordagem Verde e da Abordagem Azul, que subsidia o preparo para as operações de paz (GERALDO, 2020, *apud* SANTOS, 2022).

A Abordagem Verde é entendida como o sistema de instrução militar que tem como objetivo transformar a Força Terrestre em um instrumento de guerra e de combate. É a parte do preparo de caráter predominantemente prático, relacionada com o preparo de uma tropa cujo foco é a destinação constitucional da defesa da Pátria e dos poderes constituídos (GERALDO, 2020).

Por outro lado, a Abordagem Azul se refere aos princípios básicos, diretrizes e políticas de manutenção da paz da ONU, o que inclui temas como exploração e abuso sexual, proteção de civis, direitos humanos, integração de gênero, violência sexual relacionada a conflitos, proteção infantil e proteção ambiental (GERALDO, 2020).

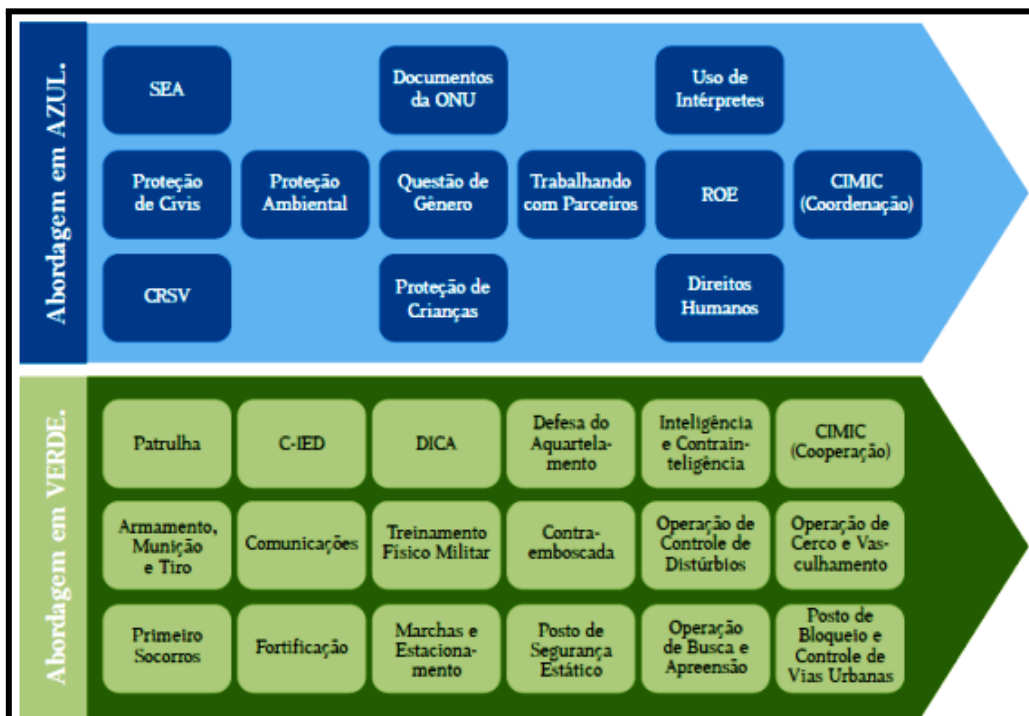
Desta forma, o CCOPAB, por meio do material de treinamento fornecido pela ONU e das

experiências de militares que participaram desta missão, difunde a Abordagem Azul durante o *pre-deployment training*<sup>5</sup> (SANTOS, 2022).

O desafio do treinamento das forças de paz consiste em provocar mudanças na cultura militar tradicional em direção a uma cultura adequada para a manutenção da paz (WOODHOUSE, 1988 *apud* SANTOS, 2022).

Por meio desta conscientização, a Abordagem Verde é complementada com os conhecimentos específicos da doutrina e de legislações como os Procedimentos Operacionais Padrão (*Standard Operating Procedures – SOP*) e as Diretrizes da ONU (*Guidelines*).

De acordo com Santos (2022), a Abordagem Azul possui o adiestramento proveniente da Abordagem Verde, mas propicia que sejam adquiridos os conceitos característicos das operações de paz. Para um melhor entendimento, a Figura 1 mostra algumas instruções que fazem parte da Abordagem Azul e da Abordagem Verde.

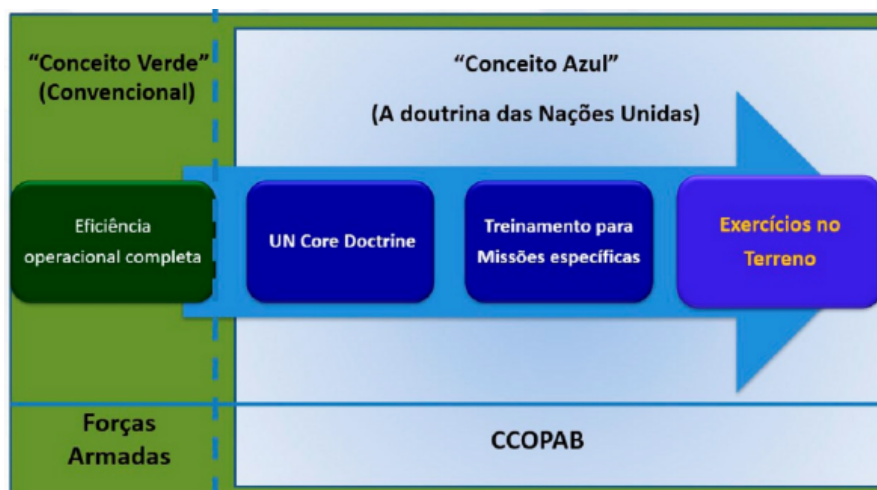


**Figura 1** Instruções - Abordagem Azul e Abordagem Verde

Fonte: (GERALDO, 2020, *apud* SOUZA, E. 2022, p. 85).

A partir da Abordagem Verde e da Abordagem Azul é definido o sistema convencional das FA e a doutrina da ONU conforme indicado na Figura 2.

<sup>5</sup> Os *pre-deployment training* são os materiais de treinamentos de pré-desdobramento para as missões de paz



**Figura 2** Conceito Verde e Conceito Azul

Fonte: (BARBOSA, 2021, apud SOUZA, E. 2022, p. 77).

Segundo Oliveira (2019) para que a FAB participe de Missões de Paz torna-se necessário uma complementação nos currículos de formação do militar de Infantaria, dando suporte técnico aos militares com os parâmetros que a missão exige.

Em 2011 ocorreu a primeira participação de tropa de INFAER na MINUSTAH, com isso esses militares passaram por um treinamento ministrado pelo EB, uma vez que essa FA possuía experiência prévia de outras missões de natureza semelhante.

Importante destacar que, antes de integrarem os pelotões da FAB atuantes na MINUSTAH, os militares voluntários participaram de uma seleção e receberam instruções básicas, divididas em diversas etapas, inclusive para nivelar o conhecimento junto ao EB, a fim de padronizar as técnicas, táticas e procedimentos no nível Pelotão (HOLANDA; VASQUES, 2018). O que se percebeu foi que cada tropa não obteve um adestramento padronizado, baseado no anterior e eventualmente evoluído, e sim um preparo particular e dependente do EB. O EB atendeu de forma parcial à tropa de INFAER, pois as missões precípuas são diferentes, fato refletido nos currículos, sendo que o da Força Terrestre, já na formação básica, cobre a maior parte das disciplinas utilizadas em missão da ONU. Desse modo, quando o pelotão da FAB foi inserido na preparação, não recebeu instruções da preparação básica do EB, seguindo apenas o Quadro de Trabalho Semanal (QTS) imposto; com isso, embora tenha ocorrido treinamento, necessitou de complementação, obrigando cada pelotão a compensar tal lacuna de forma autônoma (OLIVEIRA, 2019, p.5).

Segundo Oliveira (2019), este fato ocorreu devido a FAB não possuir um protocolo para a referida missão, enfatizando a Doutrina Verde, como ocorre nas demais forças. O treinamento padronizado permitiria a evolução da Doutrina de Emprego da Força Aérea nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem, que já ocorre, pois, a experiência a ser adquirida nas missões de paz, atuando com outras forças, seria disseminada na INFAER (GONÇALVES, 2018).

Ainda de acordo com Gonçalves (2018) a evolução do emprego das tropas foi refletida na criação e atualização de Manuais de Comando da Aeronáutica: Operações de Controle de Distúrbios, Escolta Motorizada, Posto de Bloqueio e Controle de Vias, Operações de Garantia da Lei e da Ordem em Instalações Aeroportuárias de Interesse e Proteção de Infraestruturas Críticas de Interesse Aeroespacial.

Outros ganhos decorrentes desta participação foram: experiência em missões no exterior; interoperabilidade com tropas de INFAER de outros países; ganhos de conhecimento e mudança de doutrina no que tange ao combate em localidade urbana e experiência no que tange ao uso progressivo da força (SILVA, V. 2017).

Definidos os procedimentos para a participação militar em operações de paz e o sistema adotado pelo CCOPAB passaremos aos métodos de análise do objeto de estudo.

## **2 MÉTODOS DE ANÁLISE DO OBJETO DE ESTUDO**

Quanto à finalidade da pesquisa esta foi realizada visando o aprofundamento do conhecimento científico. Para obtenção dos dados foi realizada uma análise bibliográfica juntamente com uma revisão documental. A pesquisa documental foi realizada por meio da análise dos seguintes documentos a fim de que o objetivo específico 1 fosse atendido:

- Manual de Operação de Paz do Ministério da Defesa (MD), a fim de que possam ser determinados todos os conceitos referentes à INFAER e os procedimentos a serem empreendidos pelo Ministério da Defesa e pela Força Aérea Brasileira para a sua participação em Operações de Paz sob a égide das ONU;

- ICA 35-14 Participação de militares do COMAER em Operações de Paz, a fim de que possa ser determinado o processo de seleção dos militares do COMAER;

- Diretriz Nº 5 EMAER Seleção, preparo e acompanhamento da representação da Força Aérea Brasileira no 19º Contingente brasileiro na MINUSTAH, a fim de compreender o processo de preparo da tropa.

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio da análise de artigos científicos, livros e relatórios referentes à participação brasileira na Operação de Paz da ONU no Haiti, denominada MINUSTAH, com destaque a obras com os seguintes assuntos: o emprego das tropas de INFAER no Haiti (Silva, V. 2017), a necessidade de um programa padronizado de treinamento de instrução de tropas de Infantaria (Oliveira, 2019) e a participação de tropa da FAB nas missões de paz como

forma de projeção de poder do país e seu adestramento (Silva, S. 2017) com o intuito de que possam ser adquiridos os conhecimentos e dados necessários sobre o tema.

Para atingir o Objetivo Específico 2 foram analisados artigos referentes ao Centro e em especial os de Cavalcanti (2014) e Vendramin (2015).

Para atingir o Objetivo Específico 3 foram analisados os documentos referentes aos Exercícios Básico e Avançado dos contingentes que tinham tropas de INFAER em sua composição, com destaque aos Informativos do Exército Brasileiro dos respectivos BRABATs.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A pesquisa revelou que o preparo dos pelotões de INFAER teve início com o processo de seleção das tropas de infantaria nas unidades do COMAER. Segundo o Manual de Operações de Paz do Ministério da Defesa, esse processo leva consideração fatores relacionados às habilidades individuais e às exigências da missão. Nessa lógica, devem participar do processo os militares que possuam, sempre que possível, experiência profissional mínima de três anos (BRASIL, 2013b).

Além do Manual de Operações de Paz, outro documento que merece destaque é a ICA 35-14 - Participação de Militares do COMAER em Operações de Paz - que trata dos critérios de seleção dos militares da tropa. Nesta instrução fica estabelecido que a seleção dos militares do COMAER deve ser composta por militares da tropa de infantaria do COMAR da localidade dos contingentes da Marinha e do Exército, a fim de facilitar o adestramento e a integração dos mesmos (BRASIL, 2015).

Para o processo de seleção do Batalhão de Infantaria de Força de Paz do 15º contingente (BRABAT 15), por exemplo, de um efetivo de 800 militares do BINFAE – MN, foram pré-selecionados 35 que, após o treinamento e a avaliação do desempenho, realizado no 1º Batalhão de Infantaria de Selva do Exército Brasileiro, foram indicados 27 homens para a missão (FORÇA AÉREA BRASILEIRA, 2011).

Após atenderem aos requisitos necessários, os militares passam por um processo de seleção e, em seguida, iniciam o preparo da tropa, que será descrito a seguir.

#### **3.1. O PREPARO DAS TROPAS DE INFANTARIA DAS UNIDADES DO COMAER QUE FORAM ENVIADAS À MINUSTAH**

O Manual de Operações de Paz do Ministério da Defesa estabelece que a preparação do contingente a ser enviado para uma operação de paz receba conhecimento profissional específico, cujo treinamento fique sob a responsabilidade de cada Estado-Membro, observando-se as peculiaridades da missão e as normas divulgadas pela ONU (BRASIL, 2013b).

Ainda segundo este manual, cabe ao EMCFA, por meio da Subchefia de Logística Operacional (SC-4), a coordenação e o acompanhamento das atividades a serem realizadas a fim de que os militares estejam preparados para atuarem na missão de paz (BRASIL, 2013b).

Nesse manual as instruções estão divididas em duas áreas: uma básica e geral, aplicável para todos os tipos de missão, e outra específica, abordando tópicos referentes somente à missão em questão como costumes, clima da região, etc. (BRASIL, 2013b).

Como mencionado, o primeiro pelotão de INFAER a participar da MINUSTAH ocorreu em 2011 e não tinha formação específica para missão dessa natureza, pois o currículo dos respectivos quadros era voltado para a proteção do COMAER.

Como o EB já participava dessa missão de paz desde 2004, os pelotões de INFAER receberam instruções de preparo dessa FA, complementando com treinamentos oferecidos pela própria FAB, baseados na diferença entre os currículos de formação desses militares.

Como conclusão verificou-se que cada pelotão da FAB recebeu um tipo de treinamento, devido à falta de normativa que permitisse a padronização, com estabelecimento de procedimentos, conteúdo programático e carga horária para o preparo da tropa, conforme indicou Oliveira (2019).

A título de exemplificação, o preparo recebido pela tropa do 6º Pelotão de INFAER, integrante do 19º Contingente, formado por militares do BINFAE-RJ, BINFAE-GL, BINFAE-AF e BASC, subordinados ao III COMAR, foi balizado pela Diretriz N° 5/EMAER – Diretriz para seleção, preparo e acompanhamento da representação da Força Aérea Brasileira no 19º contingente brasileiro na MINUSTAH, de 2013 (BRASIL, 2013a). Segundo essa Diretriz, o preparo deveria ser realizado por titulares e reservas, e deveria seguir o disposto no item 4.5 da ICA 35-14 - Capacitação de pessoal para a ocupação dos cargos de missões de contingente de tropa - do qual os seguintes pontos merecem destaque: A preparação dos contingentes da FAB para as Op Paz obedecerá ao Módulo de Treinamento Genérico Padronizado (“Standardized Generic Training Module” – SGTM 1) e aos Módulos de Treinamento Padronizados (“Standardized Training Module” – STM 2 e 3), preconizados pela ONU.

Os comandantes de unidade, subunidade e fração ou Oficiais de Estado-Maior da FAB serão preparados pelo CCOPAB, os oficiais serão capacitados como instrutores para ministrar os módulos de instrução para as praças.

Enquanto a FAB não possui condições de pessoal e de infraestrutura especializados para ministrar os módulos de instrução para as praças, isto poderá ser feito com apoio das demais FA. (BRASIL, 2010, p. 20)

Como indica a ICA 35-14 os módulos de instrução foram ministrados mediante coordenação entre o Comando Geral do Ar (COMGAR) e o Comando de Operações Terrestres do Exército Brasileiro (COTER) (BRASIL, 2010).

A fase de preparo foi dividida em três módulos de instrução: módulo de adaptação, módulo de instrução comum e módulo de instrução especializada, conforme estabelece a Diretriz N° 5/EMAER (BRASIL, 2013a).

O módulo de adaptação é a fase inicial com o objetivo de nivelar os conhecimentos quanto a técnicas, táticas e procedimentos, com a finalidade de possibilitar a integração do PINFA ao 19° CONTBRAS durante o Módulo de Instrução Comum e foi complementado com o Curso de Ética Profissional Militar, a cargo do COMGAR, destinado a todos os militares (BRASIL, 2013a).

O módulo de instrução comum tem como objetivo o preparo dos militares da FAB para integrar organização militar de força de paz do EB e para atuar em operações tipo polícia, dentro de um cenário de missão de paz (BRASIL, 2013a).

O módulo de instrução especializada são os estágios destinados à capacitação específica, de acordo com a função ocupada e que ocorrem simultaneamente ao módulo de instrução comum. (BRASIL, 2013a)

Conforme mencionado anteriormente, em missões de paz, os militares realizam atividades de patrulhamento, escoltas, controle de distúrbios, segurança pessoal, etc., que normalmente são desempenhadas por policiais militares, tornando-se necessário adquirir conhecimentos complementares aos já obtidos durante sua formação e que fazem parte do preparo geral da tropa.

De acordo com o Major de Infantaria Manoel Gomes da Silva Neto Queiroz, responsável pela coordenação do preparo do 6° Pelotão, o treinamento desta tropa teve início na cidade de Lins (SP), módulo adaptação, no 37° Batalhão de Infantaria Leve do Exército (37° BIL), com exercícios para alinhar o nível de conhecimento sobre os equipamentos e o modo de conduzir as patrulhas e também com a integração dos militares da FAB com os demais integrantes do BRABAT.

Quanto aos estágios do módulo de instrução especializada realizados pela tropa e que ocorrem durante o módulo de instrução comum, de acordo com a Diretriz N° 5/EMAER, foram os seguintes:

- Estágio Preparatório de Comandantes de Subunidade e Pelotão (EPCOSUPEL) no Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB) para Comandante

titular e reserva;

- Estágio de Preparação para Comando e Estado-Maior Conjunto – EMCj (EPCOEM) no Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), para Oficiais componentes do EMCj;
- Estágio para Operação de Empilhadeira no embarque em aeronave C-130 no Correio Aéreo Nacional (CECAN), no Rio de Janeiro - RJ, para O Lig, Adj O Lig e do Aux O Lig.;
- Estágio de Logística e Administração para Missão de Paz no Comando de Operações Terrestres (COTER) do Exército, em Brasília - DF, para Oficial de Ligação, Adjunto do Oficial de Ligação e Auxiliar do Oficial de Ligação;
- Estágio de Preparo de Cargas (paletização) para embarque em aeronave C-130 para Oficial de Ligação, Adjunto do Oficial de Ligação e Auxiliar do Oficial de Ligação;
- Instrução para Coordenação do Apoio Logístico ao Contingente (ICALC) em Brasília, com coordenação do Estado Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA) para Oficial de Ligação e Adjunto do Oficial de Ligação (BRASIL, 2013a, p.12).

Os estágios indicados a serem realizados no CCOPAB tem por objetivo a obtenção dos conhecimentos essenciais que a ONU deseja que os militares possuam antes de partirem para as missões de paz. Os treinamentos oferecidos pelo CCOPAB e que foram destinados às tropas enviadas para a MINUSTAH estão listados a seguir juntamente com seus objetivos (SILVA, S. 2017):

**Quadro 2** Estágios oferecidos pelo CCOPAB e seus objetivos

<p>Estágio Preparatório de Comandantes de Organização Militar e Estado-Maior (EPCOEM)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Conhecer o sistema ONU;</li> <li>➤ Entender a estrutura de uma missão de paz;</li> <li>➤ Entender a estrutura jurídica de uma missão de paz;</li> <li>➤ Conhecer a relevância da proteção de civis, direitos humanos, bem como os aspectos negativos do abuso e exploração sexual em uma missão de paz;</li> <li>➤ Conhecer e desenvolver as funções relacionadas ao comando de uma Unidade ou Subunidade, de acordo com o que prescreve as diretrizes da ONU;</li> <li>➤ Abordar problemas recorrentes e rotineiros em uma missão;</li> <li>➤ Desenvolver atividades integradas em um ambiente operacional multidimensional</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Conhecer o sistema ONU;</li> <li>➤ Entender a estrutura de uma missão de paz;</li> </ul>

<p>Estágio Preparatório de Comandantes de Subunidade e Pelotão (EPCOSUPEL)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Entender a estrutura jurídica de uma missão de paz;</li> <li>➤ Conhecer a relevância da proteção de civis, direitos humanos, bem como os aspectos negativos do abuso e exploração sexual em uma missão de paz;</li> <li>➤ Conhecer e desenvolver as capacidades operacionais relacionadas ao emprego de Subunidade e Pelotão, de acordo com o que prescreve as diretrizes da ONU;</li> <li>➤ Abordar problemas recorrentes e rotineiros em uma missão;</li> <li>➤ Desenvolver atividades integradas em ambiente operacional multidimensional;</li> <li>➤ Replicar o conhecimento adquirido para o restante da tropa.</li> </ul>
--	--

Fonte: (SILVA, S. 2017, p. 45-46)

O EPCOEM e o EPCOSUPEL são realizados na sede do CCOPAB, em Deodoro, no Rio de Janeiro. Após os estágios, os militares retornam às suas Organizações Militares na qualidade de instrutores e multiplicam o conhecimento com seus subordinados (CAVALCANTI, 2014).

Após a fase de estágios e multiplicação do conhecimento adquirido no CCOPAB, os militares passam pelo Exercício Básico e Avançado de Operações de Paz que são aplicados na fase final do período de preparação das tropas, no local de origem dos contingentes, com a finalidade de avaliar o preparo e a eficiência da tropa em uma operação de paz (CCOPAB, 2023). Nestes exercícios, as tropas participaram de atividades previamente planejadas que envolviam simulação de situações fictícias representativas do ambiente a ser enfrentado na operação real. (CCOPAB, 2023)

No caso do 6º Pelotão, a última fase do preparo ocorreu em Campinas na 11ª Brigada de Infantaria Leve do Exército – 11ª Bda Inf L com coordenação do CCOPAB. O EBOP foi realizado em forma de oficinas de operações em áreas urbanas, armamento, tiro e segurança em eleições. Por último, foi realizado o EAOP com a simulação de situações que possam ocorrer no Haiti como manifestações, confronto entre gangues, acidentes de grandes proporções etc. com a presença de militares do CCOPAB na supervisão.

Cabe ressaltar que o EBOP e o EAOP são certificados pelo Departamento de Operações e Manutenção da Paz da ONU (DPKO), o que significa que os métodos utilizados foram reconhecidos internacionalmente.

A conclusão satisfatória em todos os eventos da fase de preparo é um requisito essencial para que o militar seja designado para a fase de emprego conforme estabelecido pelo Manual de Operações de Paz (BRASIL, 2013a). A fase de preparo prevê ainda a vacinação da tropa.

Conforme já mencionado, apesar dos pelotões terem sido treinados da mesma maneira que o 6º Pelotão, não ocorreu uma padronização entre as tropas de INFAER que foram para as missões, sempre com dependência do Exército Brasileiro, alterando-se somente as unidades responsáveis

pelo treinamento, que variaram de acordo com a localidade de seus contingentes. O Quadro 3 apresenta as OM do EB responsáveis pelo treinamento dos pelotões de INFAER.

**Quadro 3** Unidades responsáveis pelo treinamento dos contingentes enviados à MINUSTAH

<b>PELOTÃO / CONTINGENTE</b>	<b>UNIDADE RESPONSÁVEL PELO TREINAMENTO</b>
1º Pelotão / BRABAT 14	14º Batalhão de Infantaria Motorizada (Jab. Guararapes / PE) - 14 BI Mtz
2º Pelotão / BRABAT 15	1º Batalhão de Infantaria de Selva (Manaus / AM) - 1º BIS
3º Pelotão / BRABAT 16	22º Batalhão de Infantaria (Palmas / TO) - 22º BI Batalhão de Polícia do Exército de Brasília (Brasília / DF) - BPEB
4º Pelotão / BRABAT 17	16º Batalhão de Infantaria Motorizada (Natal / RN) - 16º BI Mtz
5º Pelotão / BRABAT 18	12ª Brigada de Infantaria Leve Aér. (Caçapava / SP) – 12ª Bda Inf L (Amv)
6º Pelotão / BRABAT 19	37º Batalhão de Infantaria Leve (Lins / SP) - 37º BIL 11ª Brigada de Infantaria Leve (Campinas / SP) - 11ª Bda Inf L
7º Pelotão / BRABAT 20	23ª Brigada de Infantaria de Selva (Marabá / PA) - 23ª Bda Inf SL 23º Batalhão Logístico de Selva (Marabá / PA) - 23º B Log SL
8º Pelotão / BRABAT 21	6ª Brigada de Infantaria Blindada (Santa Maria / RS) - 6ª Bda Inf Bld 29º Batalhão de Infantaria Blindado (Santa Maria / RS) - 29º BIB
9º Pelotão / BRABAT 25	4º Batalhão de Polícia do Exército (Recife / PE) - 4º BPE 14º Batalhão de Infantaria Motorizada (Jab. Guararapes / PE) - 14 BI Mtz

Fonte: Elaboração própria.

Apesar de todos os pelotões terem recebido treinamento nas unidades do EB, a preparação básica foi feita de forma independente pelo próprio pelotão, fato que poderia possibilitar a divergência na divulgação dos conteúdos ministrados à tropa, uma vez que não havia legislação do COMAER que padronizasse o assunto. Nesse sentido, ressalta-se que Oliveira (2019) também percebe a necessidade da criação de um programa padronizado de preparo da tropa.

Somente em 2021 o Comando da Aeronáutica publica a NOSDE/PRO/225 – Preparo de Tropa de Infantaria da Aeronáutica para Missões de Paz da ONU (BRASIL, 2021), com o objetivo de definir procedimentos para o preparo de tropa de INFAER para Missões de Paz da ONU, tomando como base a experiência adquirida na MINUSTAH. Dessa maneira, com o advento dessa publicação, foi estabelecida a continuidade do preparo da tropa de INFAER, com vistas à torná-la

apta a integrar um Batalhão de Infantaria de uma Força de Paz e a participar do Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas. - *United Nations Peacekeeping Capability Readness System* (UNPCRS),

A NOSDE/PRO/225 define um programa de instrução onde determina que o preparo seja iniciado com o Estágio Preparatório de Tropa de Infantaria para Missão de Paz (EPTIMP) em organização militar do COMAER a ser definida pelo COMPREP e terá 6 semanas de duração com a colaboração de militares que já participaram de Missão de Paz para ajudarem na organização e nas instruções, com o objetivo de habilitar o pelotão para integrar uma Subunidade do Batalhão de Infantaria da Força de Paz. Também será mantido contato com o Comando de Operações Terrestres (COTER), do Exército, a fim de coordenar as atividades (BRASIL, 2021).

O EPTIMP será complementado com EBOP e EAOP, com coordenação do Exército Brasileiro, com simulação de cenários de uma Missão de Paz, baseadas em operações reais (BRASIL, 2021).

O EPTIMP será dividido em Módulo de Instrução Básico e Módulo de Instrução Avançado:

Módulo Básico: fase introdutória, na qual serão ministradas instruções do CPTM, abrangendo o conhecimento sobre a estrutura da ONU para as Op de Paz e seus princípios fundamentais, e o entendimento sobre como o militar estará inserido na Missão de Paz. Também serão ministradas instruções de tiro, observando as regras de engajamento adotadas pela ONU, instruções de defesa pessoal, socorro pré-hospitalar e abordagem e revista de pessoas e veículos.

Módulo Avançado: fase técnica, na qual serão conduzidas práticas de Escolta Motorizada, Posto de Segurança Estático (PSE), Posto de Bloqueio e Controle de Vias (PBCV), Policiamento Ostensivo em Área Urbana, Controle de Distúrbios, Proteção de Meios Aéreos Desdobrados e Proteção a Ações Humanitárias (BRASIL, 2021, p. 4).

A NOSDE/PRO/225 estabelece que os oficiais destinados ao Comando do Pelotão realizarão Estágio Preparatório para Comandantes de Subunidades e Pelotão (EPCOSUPEL) no CCOPAB (BRASIL, 2021).

Com o preparo estabelecido nessa NOSDE os militares cumprirão as instruções do *Core Pre-Deployment Training Materials* (CPTM) e as instruções militares adquirindo os conhecimentos necessários para participação em missões de paz sob a Égide da ONU de forma homogênea. Os CPTM são materiais didáticos que tratam das operações de paz, publicados pela ONU a serem utilizados na preparação de pessoal para participação de missões desta organização (SILVA, S. 2017). As unidades e as cargas horárias do EPTIMP são apresentadas no Quadro 4.

**Quadro 4** Conteúdo programático EPTIMP

<b>UNIDADE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
CPTM (Core Pré-Deployment Training Materials)	24 tempos
Instrução de Tiro	20 tempos
Defesa Pessoal	12 tempos
Socorro Pré-hospitalar	16 tempos
Abordagem e revista	18 tempos
Escolta Motorizada	16 tempos
Posto de Segurança e Controle	6 tempos
Posto de Bloqueio e Controle de Vias	6 tempos
Policimento Ostensivo em Área Urbana	12 tempos
OCD	30 tempos
Proteção dos Meios aéreos Desdobrados	30 tempos
Avaliação	36 tempos
Eventos	24 tempos
Administrativo	8 tempos
Total: 260 tempos	

Fonte: (BRASIL, 2021).

Desta forma, com a implantação deste programa será possível a capacitação dos militares do COMAER de forma padronizada para atuação em Missões de Paz, como já ocorre nas outras FA. Ainda como afirmou Gonçalves (2018) a evolução do emprego das tropas foi refletida na criação da NOSDE/PRO/225 tal como ocorreu com os Manuais do Comando da Aeronáutica.

A seguir serão verificados os ambientes encontrados na MINUSTAH e sua relação com o preparo recebido pela tropa.

### 3.2. O PREPARO DAS TROPAS DE INFANTARIA DO COMAER E OS AMBIENTES ENCONTRADOS NA MINUSTAH

Durante o trabalho de pesquisa verificou-se que os ambientes encontrados pelos militares do COMAER que participaram da MINUSTAH foram diretamente influenciados por três fatos: o terremoto ocorrido em 2010, a passagem do Furacão Matthew em 2016 e o processo eleitoral realizado também em 2016.

A primeira tropa de Infantaria da FAB chegou ao Haiti após o terremoto de 2010 que

devastou o país. Ao todo foram 300 mil vítimas fatais, 250 mil feridos e 2 milhões de desabrigados, levando ao colapso a infraestrutura local.

O Cabo Severino Alexandro Gomes, integrante do 1º Pelotão, relata a situação encontrada por este Contingente:

Quando cheguei ao Haiti me deparei com um país ainda devastado pelo terremoto, com pessoas pedindo comida e água e andando descalças em meio a um sol escaldante. Era uma situação muito triste. Havia muita pobreza (NISHIMORI, 2016a).

O terremoto de 2010 deixou no Haiti problemas sociais, econômicos e infra estruturais que se refletem até hoje. Naquela época a população, sem recurso, se instalou em localidades sem saneamento, sem água potável e sem energia elétrica. Antigos assentamentos construídos com materiais simples como lona e madeira se tornaram residências permanentes. Desta forma surgem os Campos de Deslocados Internos, conhecidos como IDP (Internally Displaced Persons), locais muitas vezes sem energia elétrica e água encanada e com alto índice de violência, que necessitam de patrulhas diárias. A Figura 3 mostra o IDP Jean Marie Vincent.



**Figura 3** IDP Jean Marie Vincent, Haiti

Fonte: Haiti Earthquake Aftermath, 02/03/2012. Disponível em:

<http://www.fabiolaprado.com/project/haiti-earthquake-aftermath> Acesso (15 abr 2023).

Em 2016 outro desastre natural afeta o Haiti, que ainda sem se recuperar do terremoto, passa pelo furacão Matthew piorando ainda mais a situação. O vento de 230 km/h derrubou casas prejudicando ainda mais a infraestrutura do país. Pessoas que viviam em barracas ainda por causa do terremoto tiveram que deixar esses locais em busca de abrigo. Mais de 1 milhão de pessoas foram afetadas necessitando de ajuda.

Segundo o General Ajax Porto Pinheiro, comandante das tropas internacionais da ONU na MINUSTAH nesta ocasião a situação era:

As ruas estão alagadas, estradas soterradas, as pontes destruídas e arrancadas pelas ondas. As pessoas ficaram totalmente expostas, não tinham onde se proteger, porque os telhados das casas nestes locais não resistem ao vento e foram levados. Árvores, até coqueiros de metros de altura, foram arrancados totalmente pelas raízes. Como se alguém pegasse, pelas mãos, e arrancasse como se fosse capim (STOCHERO, 2016).

A figura a seguir mostra o Haiti após a passagem do furacão Matthew.



**Figura 4** Passagem Furacão Matthew, Haiti

Fonte: Haiti Earthquake Aftermath, 02/03/2012. Disponível em:

<http://www.fabiolaprado.com/project/haiti-earthquake-aftermath> Acesso (15 abr 2023).

Também em 2016 devido ao processo eleitoral para escolha do novo presidente o Haiti volta a passar por uma crise política. Uma onda de violência fez com que o segundo turno das eleições fosse adiado, visto que grupos armados ligados a partidos políticos atacavam seus opositores. Entre os casos de violência que estavam ocorrendo podem ser citados grupos armados entrando em choque, gangues incendiando locais de votação e casas de autoridades.

A Figura 5 mostra uma manifestação popular no centro de Porto Príncipe no dia em que seria realizado o segundo turno das eleições presidenciais.



**Figura 5** Manifestações políticas em Porto Príncipe, Haiti

Fonte: Em meio à crise política, Haiti se aproxima do governo transitório – Estadão, 27/01/2016.

Disponível

em:

<https://www.estadao.com.br/internacional/em-meio-a-crise-politica-haiti-se-aproxima-de-governo-transitorio/>. Acesso (15 abr 2023).

A partir das viagens de reconhecimento feitas pelos integrantes do Contingente e do MD à área de operações e instalações do BRABAT com a finalidade de identificar os desafios que serão enfrentados, buscou-se determinar o aperfeiçoamento do preparo da tropa, por meio de exercícios que reproduzissem de forma mais realista possível o que seria enfrentado pela tropa no Haiti.

O Tenente de Infantaria Gustavo Moura de Oliveira, integrante do 20º Contingente, participante da segunda viagem de reconhecimento afirma que a viagem possibilitou o conhecimento da rotina que as tropas teriam na região e que os treinamentos recebidos foram essenciais para a atuação da melhor forma possível em uma região com diferenças climáticas, culturais e sociais (FORÇA AÉREA BRASILEIRA, 2014).

Quanto aos exercícios realizados, durante a preparação da tropa, o Tenente de Infantaria Vinícius Duarte da Silva Fonseca, componente do 9º Pelotão, afirma que foram criadas diversas situações similares às que seriam encontradas no Haiti e que o estágio foi muito positivo, agregando grande experiência doutrinária e tática ao efetivo (NISHIMORI, 2016b).

O Major de Infantaria Manoel Gomes da Silva Neto Queiroz, responsável pelo preparo do 6º Pelotão, também relatou que no estágio, foram simuladas situações que poderiam ocorrer no período em que estivessem no Haiti e que a expectativa era grande em poder representar bem a FAB e o Brasil nessa missão (FORÇA AÉREA BRASILEIRA, 2011). Essa situação encontra-se exemplificada nas Figuras 6 e 7. Na primeira figura (Figura 6) apresenta-se o treinamento de um patrulhamento a pé em um campo de deslocados internos (IDP), já segunda figura (Figura 7)

observa-se o emprego desses conhecimentos na MINUSTAH.



**Figura 6** Treinamento 20º Contingente

Fonte: Militares da área do Primeiro Comando Aéreo Regional concluem treinamento para Missão de Paz, 09/05/2014.

Disponível em: <<https://bit.ly/3Lm2PIB>> . Acesso em: 16 abr. 2023.



**Figura 7** Patrulha a pé em IDP, Haiti

Fonte: Pelotão da Aeronáutica embarca sábado (03/12) para o Haiti, 02/12/2016. Disponível em: <https://bit.ly/3LkxqWF>. Acesso em: 16 abr. 2023.

Ainda sobre o treinamento recebido pelas tropas, durante o embarque do 15º Contingente, o Major Brigadeiro do Ar Nelson Soilet Carminati (Comandante do VII COMAR) afirmou estar diante de uma tropa preparada para a missão nos aspectos físico, técnico e psicológico com condições de representar o Brasil no exterior (FORÇA AÉREA BRASILEIRA, 2011).

Segundo o Coronel Aviador Kennedy Fernandes Ferreira, Comandante da Ala 13, onde desembarcaram os integrantes do BRABAT 26 ao retornar ao país, o sucesso da tropa da FAB no Haiti foi fruto do preparo profissional de homens testados em terreno hostil, fato que impulsionou a instrução da tropa (KRAMER, 2017).

Desta forma, pôde-se perceber que as atividades a serem desempenhadas pelas tropas da FAB nos ambientes encontrados na MINUSTAH correspondiam às situações fictícias apresentadas nos Exercícios Básico e Avançado de Manutenção de Paz, fato que se confirma com a certificação recebida do Departamento de Operações de Manutenção de Paz da ONU (DPKO) para estes exercícios.

Ainda pôde-se observar os ganhos decorrentes desta participação: experiência em missões no exterior; interoperabilidade com tropas de infantaria do Brasil e de outros países; ganhos de conhecimento e mudança de doutrina no que tange ao combate em localidade urbana e experiência no que tange ao uso progressivo da força como citado na obra que trata das tropas de INFAER no Haiti (SILVA, V. 2017).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo procurou identificar como foi realizado o preparo das tropas de INFAER que foram enviadas para a MINUSTAH, a importância do CCOPAB, bem como buscou estabelecer uma análise entre o preparo da tropa e os ambientes encontrados nesta missão.

Inicialmente verificou-se que a participação de tropas da INFAER se deu em 2010, por meio do emprego de uma UCSD que não foi integrada ao contingente da ONU por não ter recebido o treinamento exigido por esta organização, devido a escassez de tempo, ficando sob sua responsabilidade a proteção da área de responsabilidade do HCAMP da FAB instalado no Haiti e que a primeira participação como tropa integrada à ONU ocorreu em 2011, com preparo realizado nas instalações do EB e treinamentos supervisionados pelo CCOPAB, fato que se manteve até o ano de 2017 quando a missão foi encerrada.

Em seguida, passou-se ao estudo das particularidades que envolvem a seleção e o preparo de um contingente de paz, observando-se que a mesma deve ser feita a partir de tropas da Aeronáutica da localidade dos contingentes da MB e do EB a fim de facilitar o treinamento conjunto. Já na atividade de preparo, de responsabilidade de cada FA, são realizados os módulos de instrução, finalizando com o EBOP e o EAOP, com a finalidade de avaliar o preparo e a eficiência da tropa em

uma operação de paz.

Sobre essa última etapa (preparo) foi observado que a INFAER era extremamente dependente das instruções do EB, uma vez que carecia de normativas que regulassem o treinamento, colaborando, assim, para a despadroneização de procedimentos. Diante disso, com o objetivo de solucionar essa lacuna a FAB publica em 2021 a NOSDE/PRO/225 (BRASIL, 2021) que estabelece os procedimentos para o preparo de tropa de INFAER para missões de paz, tomando por base a experiência obtida na MINUSTAH.

Na sequência, foi verificada a importância do CCOPAB quanto a preparação dos militares para as missões de paz da ONU, por meio dos estágios e os exercícios executados por este centro. Nesta etapa verificou-se que os estágios oferecidos pelo centro permitem a multiplicação do conhecimento adquirido e os exercícios permitem avaliar o preparo e a eficiência da tropa em uma operação de paz, uma vez que são criadas situações fictícias tais quais as encontradas na MINUSTAH, como a simulação de atividades de patrulhamento a pé, patrulhamento motorizado, *staticpoints*, *checkpoints*, busca e apreensão, controle de distúrbios, primeiros socorros, distribuição de alimentos e cooperação civil-militar.

Além disso, foi analisado a relação do preparo da tropa no Brasil com os ambientes encontrados no Haiti (manifestações civis, catástrofes naturais, ajuda humanitária, ausência do poder estatal). Dessa análise, percebeu-se que as atividades desempenhadas pela tropa foram essenciais para o atendimento das vítimas e o controle social em razão do caos gerado pelo terremoto na cidade de Porto Príncipe em 2010, pela passagem do furacão Matthew em 2016 - que piorou ainda mais a situação uma vez que o Haiti ainda não tinha se recuperado do terremoto - e pela onda de violência devido ao processo eleitoral de 2016 que culminou com grupos armados entrando em choque.

Diante do exposto, pôde-se perceber que as atividades desempenhadas pelas tropas de INFAER nos ambientes encontrados na MINUSTAH correspondiam às situações fictícias apresentadas, na medida em que as mesmas foram treinadas nos Exercícios Básico e Avançados de Manutenção de Paz, atendendo as expectativas do cumprimento da missão. Portanto, evidencia-se que a doutrina adotada pelo CCOPAB foi preponderante para o êxito da missão, influenciando diretamente no desempenho dos militares que se refletirão em ganhos doutrinários e de conhecimentos que serão replicados dentro da FAB.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. **Conceito de Emprego da Infantaria da Aeronáutica**. DCA 125-5. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. **Preparo de Tropa de Infantaria da Aeronáutica para Missões de Paz da ONU**. NOSDE/PRO/225. Brasília, DF, 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Operações. **Diretriz para Seleção, Preparo e Acompanhamento do Emprego da Representação da Força Aérea Brasileira no 19º Contingente Brasileiro na MINUSTAH**. Diretriz N° 5/EMAER. Brasília, DF, 2013a.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Pessoal Militar. **Participação de Militares do COMAER em Operações de Paz**. ICA 35-14. Brasília, DF, 2015

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior de Defesa. **Manual de Operações de Paz**. MD33-M-01. Brasília, DF, 2013b.

CAVALCANTI, Carlos Alberto de Moraes. **Os 10 anos de MINUSTAH e o CCOPAB**. Revista Brasileira de Estudos Estratégicos. 2014. Disponível em <<http://www.ccopab.eb.mil.br/pt/repositorio-de-arquivos/category/3-os-10-anos-da-minustah-e-o-cco-pab>>. Acesso em 10 mar 2023

CCOPAB. **Instruções e Exercícios**, 2023. Disponível em <http://www.ccopab.eb.mil.br/pt/instrucoes-e-exercicios> . Acesso em 10 mar 2023.

FAN, Ricardo. **Militares da área do Primeiro Comando Aéreo Regional concluem treinamento para Missão de Paz**. 2014. Disponível em: [Militares da área do Primeiro Comando Aéreo Regional concluem treinamento para missão de paz – DefesaNet](#) Acesso em 05 maio 2023.

FORÇA AÉREA BRASILEIRA, **Militares da Área do Primeiro Comando Aéreo concluem treinamento para missão de Paz**. 2014. Disponível em: <<https://www.fab.mil.br/noticias/mostra/18535/HAITI-%E2%80%93-Militares-da-%C3%A1rea-do-Primeiro-Comando-A%C3%A9reo-Regional-concluem-treinamento-para-miss%C3%A3o-de-paz>> Acesso em 23 abr 2023.

FORÇA AÉREA BRASILEIRA, **Pelotão de Infantaria embarca para integrar Missão de Paz**. 2011. Disponível em: <<https://www.fab.mil.br/noticias/imprime/7951/HAITI%20-Pelot%C3%A3o%20de%20Infantaria%20da%20Aeron%C3%A1utica%20embarca%20para%20integrar%20Miss%C3%A3o%20de%20Pa>> z Acesso em 23 abr 2023.

GERALDO, Anderson Félix. **As abordagens azul e verde na preparação dos peacekeepers brasileiros, 2020**. Disponível em <<http://www.ebrevistas.eb.mil.br/CCOPAB/issue/view/978>> Acesso em 3 maio 2023.

GONÇALVES, Samuel Frank da Silva. **A evolução operacional da Infantaria da Aeronáutica a partir das Missões de Paz da ONU.** 2018. 11 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica, Universidade da Força Aérea, Rio de Janeiro, RJ, 2018. Disponível em: <<https://catalogo.redebia.fab.mil.br/>> Acesso em 10 fev 2023.

HOLANDA, Jarbas Gustavo de França. **A contribuição do conhecimento adquirido na missão de paz da ONU no Haiti na atuação da tropa da FAB na operação de garantia da lei da ordem durante os Jogos Olímpicos Rio 2016.** 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Comando e Estado-Maior), Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, Universidade da Força Aérea, Rio de Janeiro, RJ, 2018. Disponível em: [https://redebia.direns.aer.mil.br/index.asp?codigo\\_sophia=63229](https://redebia.direns.aer.mil.br/index.asp?codigo_sophia=63229). Acesso em: 10 set. 2022.

KRAMER, Beatriz. **Militares da FAB que faziam parte do contingente brasileiro no Haiti retornam ao país.** 2017. Disponível em: <<https://www.fab.mil.br/noticias/mostra/30978/MINUSTAH%20-%20Militares%20da%20FAB%20que%20faziam%20parte%20do%20contingente%20brasileiro%20no%20Haiti%20retornam%20ao%20Pa%C3%ADs>> Acesso em 05 maio 2023.

NISHIMORI, Flávio. **De volta ao Haiti: Infantaria da Aeronáutica retorna à Missão de Paz da ONU,** 2016a. Disponível em: <https://www.fab.mil.br/noticias/mostra/28197/AEROVIS%C3%83O%20-%20De%20volta%20ao%20Haiti> Acesso em 10 mar 2023.

NISHIMORI, Flávio. **Militares da FAB concluem curso de preparação para Missão de Paz.** 2016b Disponível em: <<https://www.fab.mil.br/noticias/mostra/28057/HAITI%20-%20Militares%20da%20FAB%20concluem%20curso%20de%20prepara%C3%A7%C3%A3o%20para%20Miss%C3%A3o%20de%20Paz>> Acesso em 05 maio 2023.

NISHIMORI, Flávio. **Pelotão da Aeronáutica embarca sábado (03/12) para o Haiti.** 2016c Disponível em: <[https://www.fab.mil.br/noticias/mostra/28511/MISS%C3%83O%20DE%20PAZ%20%E2%80%93%20Pelot%C3%A3o%20da%20Aeron%C3%A1utica%20embarca%20s%C3%A1bado%20\(03/12\)%20para%20o%20Haiti](https://www.fab.mil.br/noticias/mostra/28511/MISS%C3%83O%20DE%20PAZ%20%E2%80%93%20Pelot%C3%A3o%20da%20Aeron%C3%A1utica%20embarca%20s%C3%A1bado%20(03/12)%20para%20o%20Haiti)> Acesso em 05 maio 2023.

OLIVEIRA, Gustavo Moura. **A necessidade de um programa padronizado de instrução de tropa de Infantaria para Missões de Paz.** 12p. Trabalho de Conclusão de Curso, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica, Universidade da Força Aérea, Rio de Janeiro, RJ, 2019 Disponível em: <<https://catalogo.redebia.fab.mil.br/>> Acesso em: 12 mar 2023

ONU. **Carta das Nações Unidas.** 1945. Disponível em: <<https://www.oas.org/dil/port/1945%20Carta%20das%20Na%C3%A7%C3%B5es%20Unidas.pdf>> Acesso em 10 out 2022.

SANTOS, Enele. **Operações de Paz: a atuação dos militares da FAB nas missões da ONU.** 2022. Disponível em: <https://www.fab.mil.br/noticias/mostra/39182/PEACEKEEPERS%20-%20Opera%C3%A7%C3%B5es%20de%20Paz:%20a%20atua%C3%A7%C3%A3o>

[%20dos%20militares%20da%20FAB%20nas%20miss%C3%B5es%20da%20ONU](#) . Acesso em: 12 set. 2022.

SILVA, Salomão Pereira da. **A participação de tropa da FAB nas missões de paz sob a égide da ONU como forma de projeção de poder do país e seu adestramento.** 2017. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Escola Superior de Guerra). Disponível em:

<<https://repositorio.esg.br/bitstream/123456789/1002/1/SALOM%C3%83O%20PEREIRA%20DA%20SILVA.pdf>> acesso em 10 mar 2023

SILVA, Vitor Cesar Dias. **Importância das Missões de Paz da ONU para a Infantaria da Aeronáutica: atuação na MINUSTAH.** 2017. 51 f. Trabalho Monográfico de Curso (Curso de Formação de Oficiais de Infantaria da Academia da Força Aérea – AFA, Pirassununga, SP, 2017). Disponível em: <<https://catalogo.redebia.fab.mil.br/>> acesso em 10 out 2022.

SOUZA, Edson Ramon Lima Pereira. **A renovação da arquitetura de treinamento para operações de paz da ONU e seu impacto no Brasil.** 2022. 106 f. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política e Relações Internacionais (PPGCPRI), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação. Disponível em:

<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/25146>> Acesso em: 10 mar 2023.

SOUZA, Gustavo Henrique Heluane de Souza. **Liga das Nações: o que foi a organização internacional.** 2022 Disponível em <<https://www.politize.com.br/liga-das-nacoes/>> Acesso em 10 jul 2022.

STOCHERO, Tahiane. **ONU manda tropa do Brasil para área destruída por furacão no Haiti.** 2016. Reportagem do G1. Disponível em

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/10/onu-manda-tropa-do-brasil-para-area-destruida-por-furacao-no-haiti.html> Acesso em 15 abr 2023.

VENDRAMIN, José Ricardo. **Treinamento para o batalhão brasileiro desdobrado na MINUSTAH: a consolidação de um modelo.** 2015 Disponível em:

<http://www.ccopab.eb.mil.br/pt/repositorio-de-arquivos/category/14-treinamento-para-a-minustah>  
Acesso em 10 mar 2023.